

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA POUSO ALEGRE-MG
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**Angélica Rocha Roberto da Costa
Patrícia Dias Santos**

**DESAFIO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E A RELAÇÃO
COM A OBESIDADE INFANTIL**

**POUSO ALEGRE – MG
2021**

Angélica Rocha Roberto da Costa
Patrícia Dias Santos

**DESAFIO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E A RELAÇÃO
COM A OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Nutrição, ao Centro Universitário UNA.

Orientadora: Professora Patrícia Costa
Fonseca

POUSO ALEGRE – MG
2021

DESAFIO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E A RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL

Angélica Rocha Roberto da Costa

Patrícia Dias Santos

Curso: Nutrição

Faculdade UNA de Pouso Alegre - MG

Orientadora: Professora Patrícia Costa Fonseca

RESUMO: Os pais ou responsáveis possuem papel importante na formação dos hábitos alimentares nos primeiros anos de vida da criança. O conhecimento dos pais sobre a introdução alimentar saudável é uma das ferramentas de prevenção a vários problemas de saúde, dentre elas a obesidade. O objetivo desse artigo científico é analisar o desafio da introdução alimentar e a relação com a obesidade infantil. Os resultados mostraram que os pais presentes no ambiente familiar são os maiores responsáveis por promover os hábitos e preferências alimentares dos filhos de maneira saudável. Dessa forma, é possível evitar que os mesmos desenvolvam comportamentos alimentares inadequados na infância e futuramente na vida adulta, além de reforçar o trabalho que é feito pelas ações e estratégias em âmbito escolar.

Palavras-chave: Introdução alimentar, alimentação infantil e obesidade infantil.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda existe uma dificuldade de pais ou responsáveis em entender os desafios de uma introdução alimentar. A Organização Mundial da Saúde – OMS recomenda que o bebê seja amamentado exclusivamente de leite materno até os primeiros seis meses de idade, e após este período deve ocorrer à introdução alimentar gradativamente e com alimentos saudáveis, complementando o leite materno até os dois anos ou mais (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entretanto alguns fatores podem influenciar na introdução alimentar, como, falta de conhecimento sobre o assunto por parte dos pais, hábitos alimentares familiares, impactos da publicidade e propaganda de alimentos, além de ações e estratégias sobre Educação Alimentar e Nutricional – EAN em setores públicos e políticas públicas relacionadas a introdução alimentar a serem trabalhadas com os pais ou responsáveis pela alimentação da criança nesta etapa.

O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019), prediz que a amamentação seguida de uma boa introdução alimentar proporciona inúmeros benefícios a saúde da criança, o que contribui para um crescimento e desenvolvimento saudável, que pode repercutir para a vida toda. Outro ponto importante, é que auxilia na prevenção de doenças metabólicas, principalmente obesidade infantil (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Ainda, nos primeiros anos de vida, a variedade e a forma com que os alimentos são oferecidos influenciam a formação do paladar e a relação da criança com a alimentação. A criança com uma alimentação saudável e adequada desde a introdução alimentar possui mais chances de se tornar uma pessoa adulta consciente e autônoma para fazer boas escolhas alimentares (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Portanto, considerando de extrema importância o tema, o objetivo deste estudo foi buscar na literatura como, a falta de conhecimento, hábitos alimentares dos pais, sobre a introdução alimentar e como a publicidade de alimentos pode influenciar na obesidade infantil, além de identificar quais políticas públicas e estratégias apresentam melhores resultados neste cenário atual.

2. METODOLOGIA

Para elucidação do tema proposto foi realizado uma revisão narrativa. Houve concentração na leitura de livros e artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, além de materiais educativos e cartilhas dos órgãos públicos. Os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS utilizados foram: Introdução alimentar, alimentação infantil e obesidade infantil. Foram abordados conceitos teóricos, tais como impactos da publicidade de alimentos na obesidade infantil, hábitos alimentares dos pais com as crianças, conhecimentos dos pais na introdução alimentar dos filhos, estratégias de educação alimentar e nutricional que apresentam melhores resultados com o público infantil.

3. DESENVOLVIMENTO

A introdução alimentar saudável se faz fundamental para as preferências alimentares da criança. Um estudo feito por Brophy *et al.* (2009), relata que o estilo de vida familiar influencia na saúde e que, intervenções como, hábitos alimentares, atividade física e fatores socioeconômicos implicam para melhora da alimentação e qualidade de vida não só da criança como da família como um todo. Ainda, que as políticas públicas devem se concentrar nos pais e fornecer-lhes o ambiente para apoiar comportamentos saudáveis para eles e seus filhos.

Para Nascimento *et al.* (2018), a alimentação saudável deve ser estimulada desde cedo, pois auxilia na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT, e dentre elas as principais estão obesidade, diabetes e hipertensão. A obesidade se tornou um problema de saúde grave que vem crescendo a cada dia e que pode trazer conseqüências preocupantes ao longo da vida. A estimativa de excesso de peso em crianças no Brasil em 2019 é de 6,4 milhões e dessas, 3,1 milhões já evoluíram para situação de obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A obesidade é uma doença crônica considerada um grave problema de saúde pública e pode ser definida pelo excesso de gordura corporal. Alguns fatores são responsáveis pelo aumento na incidência da obesidade, como, a prática de assistir à televisão durante várias horas por dia, a difusão de jogos eletrônicos, o abandono do aleitamento materno, a utilização de alimentos formulados na alimentação infantil e a dos alimentos processados em nível doméstico pelos alimentos industrializados (FREITAS, 2009, p.9).

Para Melo *et al.* (2017), o excesso de peso na infância está diretamente ligado ao estilo de vida e a forma que os familiares se alimentam, e com essa transição que vem acontecendo nos padrões alimentares, as pessoas tem consumido cada vez menos alimentos in natura como frutas, verduras e os minimamente processados e consumindo mais os ultraprocessados, como, refrigerantes, salgadinhos e *fast food* quase que diariamente.

O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019), sugere que a alimentação oferecida na introdução alimentar, deve ser a mesma consumida pela família, mudando apenas a consistência quando necessário. Diante desta recomendação, é possível que uma alimentação especial direcionada apenas para a criança pode contribuir para a recusa dos alimentos ali presentes. Para

completar, menciona que refeições em família é um momento oportuno para se fazer as intervenções para melhora da alimentação (LITTERBACH *et al.* 2017).

Entretanto diante do cenário atual em que vivemos e com o surgimento de várias mídias de comunicação onde a grande maioria tem acesso a televisão a mesma continua sendo a mais vista pelas crianças. Lançando mão dessas ferramentas, as grandes corporações e indústria de alimentos usam da propaganda para divulgar seus produtos, visando o aumento de vendas e lucros.

Há evidências científicas em que a exposição de crianças às propagandas de televisão tem aumentado o consumo de alimentos não saudáveis e nota-se que o impacto é maior em crianças que já tem um grau de obesidade. Outro fator importante está relacionado ao tempo que essa criança fica exposta a esse tipo de publicidade, pois, além da influência na alimentação, expõe a criança ao sedentarismo (RUSSELL; CROKER E VINER, 2019).

Segundo Bandón *et al.* (2020), a indústria alimentícia usa do poder de persuasão, para chamar a atenção e interesse das crianças por seus produtos de baixo valor nutricional. Sabendo do interesse das crianças por personagens e marcas famosas, os comercias usam dessas ferramentas para atrair o público infantil, usando embalagens ilustrativas, ou até mesmo brindes como recompensa da compra e brinquedos colecionáveis, levando a criança há um ciclo vicioso.

Destinado para orientar famílias, responsáveis e profissionais de diversas áreas, sobre aleitamento materno e alimentação saudável o Ministério da Saúde – MS (2021) lançou recentemente o Guia Alimentar de bolso para crianças menores de dois anos. Em uma versão resumida e acessível, pois está disponível em versão eletrônica e de fácil compreensão, o guia reúne recomendações sobre aleitamento, introdução à alimentação complementar e escolha de alimentos saudáveis.

Em seu estudo, Rosa e Delgado (2017) demonstra evidentemente que o trabalho de profissionais capacitados como, nutricionistas, médicos e enfermeiros no sentido de auxiliar na amamentação se fazem fundamental para as mães com dificuldade nessa área. Dessa forma, nutricionistas podem auxiliar na introdução alimentar complementar dos bebês, suprimindo a falta ou limitação de conhecimento das mães sobre um assunto tão importante.

Segundo o MS (2021), políticas públicas são a base para formular estratégias de prevenção e promoção da saúde, neste contexto podemos citar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil – EAAB, que é o resultado da integração de duas

ações: a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para Alimentação Complementar – ENPACS, que tem como objetivo qualificar o trabalho de profissionais da atenção básica para incentivar o aleitamento materno e alimentação saudável de crianças nos 2 primeiros anos de vida no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

“Esses profissionais são os pilares da estratégia e devem planejar acompanhar e fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável na Unidade Básica de Saúde – UBS de forma contínua” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Devido ao aumento da obesidade infantil no Brasil o Ministério da Saúde dispõe do Programa Crescer Saudável, um instrutivo que tem o objetivo de apoiar profissionais de saúde e educação, na implementação de ações de prevenção e controle da obesidade infantil em ambiente escolar, considerando que a escola é um espaço que favorece a promoção de hábitos saudáveis, no entanto é necessário o comprometimento da família para que essas ações não se limitem apenas ao ambiente escolar.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o atendimento multidisciplinar que é encontrado no SUS, com médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos é essencial para garantir um acompanhamento no tratamento da obesidade infantil, lançando mão das diretrizes e das ações de prevenção que deve iniciar com as gestantes no período do pré-natal, com orientações sobre amamentação e alimentação complementar.

4. DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, observou-se que houve uma transição do padrão de consumo alimentar da população, e isso, vem favorecendo práticas inadequadas na introdução alimentar, principalmente entre famílias de baixa renda e escolaridade. Neste caso, muitas vezes ocorre a introdução alimentar antes mesmo dos primeiros seis meses de vida da criança, e inclusive, contendo alimentos não nutritivos e/ou com elevado teor de sal, açúcar e gordura (DALLAZEN *et al.* 2018).

Foi possível visualizar no estudo de Melo *et al.* (2021), ao avaliar os aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil, correlacionando fatores como, escolaridade, renda, presença de plano de saúde e ocupação dos pais fora de casa com conhecimento sobre alimentação complementar. Dessa forma, o autor conclui que o nível de instrução, a ocupação e a renda familiar exercem influência no conhecimento dos pais sobre a duração do aleitamento materno exclusivo e a época da introdução alimentar.

Como bem nos assegura Vitolo (2008), em um estudo realizado com crianças de 2 a 5 anos, o alimento tem melhor aceitação por parte da criança quando ele é oferecido e também consumido por quem oferece. Ainda, deixa claro que os pais precisam ter uma atenção maior no momento da alimentação, com o objetivo de ensinar e influenciar os filhos em suas escolhas alimentares futuras. Dessa forma, o comportamento dos pais em relação a alimentação dos filhos tem impacto nas preferências alimentares até a vida adulta.

De acordo com Kristo *et al.* (2021) quando o assunto é a alimentação dos filhos, as mães são as que mais se preocupam em ter informações adequadas. “As mães tendem a ser a pessoa que habitualmente prepara as refeições da família e relatam maior percepção de responsabilidade pela alimentação dos filhos” (HEBESTREIT, *et al.*, 2017, p.11).

Segundo Kostecka *et al.* (2020), fatores como, a idade e o nível de escolaridade da mãe, além do seu conhecimento nutricional, podem influenciar diretamente na maneira como a criança responderá a introdução de novos alimentos, com texturas e sabores variados. Enquanto que, para Kristo *et al.* (2021), independentemente do nível de escolaridade, se as mães estão interessadas em ter informações sobre uma melhor alimentação para seus filhos, estão receptivas e abertas para novas informações.

No que diz respeito à publicidade e a propaganda Barros (2015), supõe que de fato são fatores que influenciam para o sobrepeso e obesidade infantil. No entanto, diante de tantos outros, é preciso mais estudos para entender ao certo qual o grau de influência que elas representam.

Para Arenaza *et al.* (2017), trabalhar ações que modifiquem o estilo de vida da família se faz eficaz no tratamento da obesidade infantil. Sendo assim, ações de EAN seriam fundamentais neste processo. Em seu estudo, Galisa *et al.* (2014), define a Educação Alimentar como um conjunto de atividades de comunicação, que visa melhorar a saúde da população-alvo, promovendo hábitos saudáveis, que devem ser um trabalho contínuo, dinâmico e complexo a longo prazo. Diante disso, orientar e informar são apenas parte do processo de educação, sendo assim a atuação do nutricionista como educador torna-se fundamental na elaboração de estratégias que terão melhores resultados.

Sendo assim, são precisas estratégias de intervenção que abrangem a criança, a família e também os locais onde ela convive, como escolas e/ou creches. Para que essa reeducação continue em casa é fundamental que a família esteja envolvida, uma vez que, são os pais que compram os alimentos, e que determina os hábitos alimentares em casa. Conhecer a realidade da população atendida e as condições financeiras da família são fatores que devem ser considerados pelos profissionais de saúde que lidam com a obesidade infantil, visando assim eficácia nas intervenções propostas (FRONTZEK, 2016).

Neste sentido, Silva *et al.* (2013), afirma que para conseguir uma melhor participação e envolvimento dos usuários, neste caso, os pais, com a equipe de profissionais da saúde, é preciso ações coletivas como por exemplo, os grupos operativos, os quais tem se mostrado eficaz, pois oferece socialização, integração e trocas de experiências entre os participantes.

Ainda segundo Galisa *et al.* (2014), algumas estratégias tem mostrado ser instrumento facilitador para educação alimentar e acessível a todos, como, folders educativos, jogos, oficinas e dinâmicas em grupo, podendo ser usado nas UBS's em escolas e creches e até mesmo em âmbito familiar. Sobre tudo o governo ainda disponibiliza ferramentas tais como, o Guia Alimentar para População Brasileira, Dez Passos para Alimentação Adequada e Saudável, Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição. Estes são materiais de apoio para os profissionais, que

visam promoção da saúde com metodologias que darão suporte teórico e prático para realizações das ações apresentadas.

Conforme defende Mancuso *et al.* (2012) na atenção básica a população pode encontrar as orientações necessárias para adotarem práticas de alimentação saudáveis por meio de ações de alimentação e nutrição, que trabalham com o objetivo de ampliar e qualificar planos de intervenção, tendo em vista a prevenção e a melhora de problemas de saúde. Pois é notória a importância de práticas alimentares saudáveis em todas as fases da vida.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as informações obtidas foram suficientes para conhecer os diferentes fatores que influenciam a introdução alimentar e a sua relação com a obesidade. Os achados nesta pesquisa mostram que tanto os hábitos alimentares dos pais, quanto a publicidade influenciam nos hábitos alimentares das crianças. Foram encontrados vários materiais sobre EAN voltado para o público infantil. No entanto, materiais voltados para orientação dos pais eram pouco e também pouco divulgados.

Outro ponto importante é que normalmente são os pais que realizam a compra dos alimentos a serem consumidos em casa e concomitantemente o preparo das refeições. Nesse sentido, fatores como, a falta de tempo dos pais em participarem das refeições com os filhos, as escolhas alimentares ali presentes, a forma como os alimentos são apresentados, além de outros fatores externos como, o controle dos filhos em relação ao uso de tv e outras tecnologias que favorecem o comportamento sedentário, contribuem para hábitos inadequados. Sendo assim, podem influenciar para o estilo de vida da criança, e a atenção dos pais se torna fundamental.

Portanto, foi possível identificar que as evidências encontradas no presente estudo e em estudos de outros autores mencionados, corroboram para a afirmação de que os pais presentes no ambiente familiar são os maiores responsáveis por promover os hábitos e preferências alimentares dos filhos de maneira saudável. Dessa forma, é possível evitar que os mesmos desenvolvam comportamentos alimentares inadequados na infância e futuramente na vida adulta, além de reforçar o trabalho que é feito pelas ações e estratégias em âmbito escolar.

No entanto, mais estudos devem ser feitos para melhor compreensão destes achados e conjunto de informações, principalmente em vista de outros possíveis determinantes neste contexto. Logo, para melhores resultados é sugerido incentivos instigadores por parte dos órgãos públicos perante a divulgação de orientações educacionais e de cartilhas de bolso, as quais possuem fácil acesso, leitura e entendimento. Por outro lado, pode ser demonstrado maior interesse por parte dos pais em obter conhecimento pelo assunto.

REFERÊNCIAS

ARENAZA, L.; MEDRANO, M.; AMASENE, M.; RODRÍGUEZ-VIGIL, B.; DÍEZ, I.; GRAÑA, M.; TOBALINA, I.; MAIZ, E.; ARTECHE, E.; LARRARTE, E.; HUYBRECHTS, I.; DAVIS, C. L.; RUIZ, J. R.; ORTEGA, F. B.; MARGARETO, J.; LABAYEN, I. **Prevention of diabetes in overweight/obese children through a family based intervention program including supervised exercise (PREDIKID project): study protocol for a randomized controlled trial.** *Trials*, vol. 18, n. 372, 2017. Disponível em: doi:10.1186/s13063-017-2117-y. Acesso em: 14/06/2021.

BARROS, M. P. **A influência da publicidade de alimentos na obesidade infantil.** Brasília – DF: Repositório UniCEUB, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7656>>. Acesso em: 24/06/2021.

BLANDÓN, J. A. P.; CARRASCO, M. P.; CASTILLO, R. R.; MATÍN, M. R.; PICÓN, N. J.; CAMPOS, M. M. L. **Efeitos da publicidade nas preferências de consumo de alimentos em crianças.** *Nutrientes*, v. 12, n. 11, 2020. Disponível em: doi: 10.3390 / nu12113337. Acesso em: 20/05/2021.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.** Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>>. Acesso em: 26/06/21

BROPHY, S.; COOKSEY, R.; GRAVENOR, M. B.; MISTRY, R.; THOMAS, N.; LYONS, R. A.; WILLIAMS, R. **Risk factors for childhood obesity at age 5: analysis of the millennium cohort study.** *BMC Public Health*, vol. 9, n. 467, 2009. Disponível em: doi:10.1186/1471-2458-9-467. Acesso em: 20/06/2021.

DALLAZEN, C.; SILVA, S. A.; GONÇALVES, V. S. S.; NILSON, E. A. F.; CIRSPIM, S. P.; LANG, R. M. F.; MOREIRA, J. D.; TIETZMANN, D. C.; VITOLO, M. R. **Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico.** Caderno de Saúde Pública, v. 34, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00202816>>. Acesso em: 18/05/2021.

FREITAS, A. S.S.; COELHO, S. C.; RIBEIRO, R. L. **Obesidade infantil: Influência de hábitos alimentares inadequados.** Saúde e Ambiente em revista- Universidade Unigranrio.2009. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/article/view/613>> Acesso em: 24/06/21.

FRONTZEK, L. G. M. **Obesidade infantil: compreensão das relações familiares e intervenção psicossocial.** Belo Horizonte – MG: Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18027>>. Acesso em: 18/06/2021.

GALISA, M. S.; NUNES, A. P. O.; GARCIA, L. S.; SILVA, S. M. C. S. **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática.** Vila Mariana – SP: Roca, ed. 1, 2014.

HEBESTREIT, A.; INTEMANN, T.; SIANI, A.; HENAUW, S.; EIBEN, G.; KOURIDES, Y. A.; KOVACS, E.; MORENO, L. A.; VEIDEBAUM, T.; KROGH, V.; PALA, V.; BOGL, L. H.; HUNSBERGER, M.; BÖRNHORST, C.; PIGEOT, I. **Dietary Patterns of European Children and their Parents in Association with Family Food Environment: Results from the I.Family Study.** Nutrients, vol. 9, n. 126, 2017. Disponível em: doi: 10.3390 / nu9020126. Acesso em: 24/05/2021.

KOSTECKA, M.; JACKOWSKA, I.; KOSTECKA, J. **Factors Affecting Complementary Feeding of Infants. A Pilot Study Conducted after the Introduction of New Infant Feeding Guidelines in Poland.** Nutrients, vol. 13, n. 61, 2020. Disponível em: doi:10.3390/nu13010061. Acesso em: 20/06/2021.

KRISTO, A. S.; SIKALIDIS, A. K.; UZUN, A. **Traditional Societal Practices Can Avert Poor Dietary Habits and Reduce Obesity Risk in Preschool Children of**

Mothers with Low Socioeconomic Status and Unemployment. Behavioral Sciences, vol. 11, n. 42, 2021. Disponível em: doi:10.3390/bs11040042. Acesso em: 27/05/2021.

LITTERBACH, E. K. V.; CAMPBELL, K. J.; SPENCE, A. C. **Family meals with young children: an online study of family mealtime characteristics, among Australian families with children aged six months to six years.** BMC Public Health, vol. 17, n. 111, 2017, Disponível em: doi:10.1186/s12889-016-3960-6. Acesso em: 20/06/2021.

MANCUSO; A. M.C.; TONACIO, L. V.; SILVA, E. R.; VIEIRA, V. L. **A atuação do nutricionista na Atenção Básica á Saúde em um grande centro urbano.** Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. 2012. Acesso em: 25/06/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE (SAPS). **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.** Brasília – DF: Promoção da Saúde e da Alimentação Saudável, 2021. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/amamenta>>. Acesso em: 18/06/2021.

MELO, K. M.; CRUZ, A. C. P.; BRITO, M. F. S. F.; PINHO, L. **Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0102>>. Acesso em: 18/05/2021.

MELO, N. K. L.; ANTONIO, R. S. C.; PASSOS, L. S.; FURLAN, R. M. M. M. Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. Distúrbios da Comunicação, v. 33, n.1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i1p14-24>>. Acesso em: 17/06/2021.

NASCIMENTO, A. G.; MATTAR, L. B. F. NERI, L. C. L.; YONAMINE, G. H.; SILVA, A. P. A. **Educação nutricional em pediatria.** São Paulo- SP: Manole, ed. 1, 2018.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S. E. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar.** Fortaleza – CE: Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6199>>. Acesso em: 27/05/2021.

RUSSELL, S. J.; CROKER, H.; VINER, R. M. **The effect of screen advertising on children's dietary intake: A systematic review and meta-analysis.** Obesity Reviews, v. 20, n. 4, 2019. Disponível em: doi: 10.1111 / obr.12812. Acesso em: 20/05/2021.

SILVA, C. P.; CARMO, A. S.; HORTA, P. M.; SANTOS, L. C. **Intervenção nutricional pautada na estratégia de suas de em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais.** Revista de Nutrição, v. 26, n. 6, p. 647-658, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000600004>>. Acesso em: 18/06/2021.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** Rio de Janeiro – RJ: Rubio, 2008.